

Determinantes do erro na formação de expectativas salariais de estudantes finalistas universitários em Moçambique

Edson Mazive
Gimelgo Xirinda

Resumo

A educação é uma das principais formas de investimento no capital humano e como tal, tem efeitos sobre a produtividade, o rendimento dos indivíduos e da economia no geral. Decisões relativas à educação são tomadas, em parte, com base nos retornos esperados da educação. O salário que um indivíduo espera receber por completar um determinado grau académico, um dos principais retornos de educação, quando difere dos reais salários pagos no mercado de trabalho pode levar os indivíduos a realizarem sub-investimentos ou sobre-investimentos na educação bem como a prolongarem a sua permanência no desemprego. Este estudo identifica os factores que explicam as expectativas salariais dos estudantes finalistas universitários em Moçambique e analisa se estas expectativas são ou não estatisticamente diferentes dos reais salários pagos no mercado de trabalho. Para tal, foram usados dados do Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) 2014/15 e do inquérito base aos estudantes finalistas universitários em Moçambique. Os resultados sugerem que os estudantes sobrestimam os salários pagos no mercado de trabalho em 98%, em média. A sobrestimação dos salários varia de acordo com o género, área de estudo, sector e empregador preferido.

Palavras-Chave: Expectativas salariais; Capital humano; Retornos de Educação

1. Introdução

A educação é uma das principais formas de investimento no capital humano (Becker 1994). Ela tem efeitos sobre a produtividade e, conseqüentemente sobre o rendimento dos indivíduos e da economia no geral. Decisões relativas a educação são tomadas, em parte, com base nos retornos esperados da educação (Kaufmann 2014; Jensen 2010; Attanasio e Kaufmann 2014). Estas decisões podem ser relacionadas com escolhas de curso e nível de educação a frequentar (Pfeifer e Witte 2014; Schweri e Hartog 2017).

O salário que um indivíduo espera receber por completar um determinado grau acadêmico, um dos principais retornos de educação, pode ainda ter influências sobre o mercado de trabalho (Becker 1964). As expectativas salariais dos indivíduos podem fazer com que indivíduos permaneçam por um período mais prolongado no desemprego visto que as suas expectativas salariais podem funcionar como salários de reserva (salário mais baixo ao qual o indivíduo estaria disposto a trabalhar).

Ao transitar da escola para o trabalho, as expectativas salariais dos estudantes são confrontadas com os reais salários. Quando as expectativas salariais dos estudantes diferem dos salários observados no mercado de trabalho, estes poderão se encontrar numa situação de terem realizado sub-investimentos ou sobre-investimentos na educação (Webbink e Hartog 2004). Numa situação em que os estudantes sobrestimam seus futuros salários (caso em que as expectativas salariais superam os reais salários) haverá maior disposição por parte destes de investir mais tempo e dinheiro na educação, porém, os retornos poderão não compensar o investimento realizado. Por outro lado, indivíduos que subestimam os reais salários poderão ter uma propensão maior de abandonar os estudos.

Apesar de ser um tema que tem merecido bastante atenção por parte dos economistas, estudos que analisam essa temática para o caso de Moçambique são raros. Recentemente, Mendola e Minale (2018) usando uma amostra de cerca de 800 estudantes de diferentes faculdades das universidades Eduardo Mondlane e Politécnica, estudaram o papel das expectativas subjectivas nas escolhas ocupacionais em Moçambique. Os autores concluíram que os estudantes tendem a subestimar os retornos da educação superior no sector de auto-emprego e a sobrestimá-los no sector privado e

público. O nosso estudo faz uma análise semelhante, mas diferentemente deste em que foram usados dados de estudantes do nível de licenciatura frequentando diferentes níveis, fazemos uso apenas de dados de estudantes finalistas. Segundo Romero-Medina e Alonso-Borrego (2010), por se encontrarem no processo de transição para o mercado de trabalho, estudantes finalistas estão em melhores condições de fazer previsões mais precisas de seus futuros salários. Além disso, no nosso estudo fazemos uso de uma amostra maior, com representatividade nacional a nível de género e áreas de estudo. Os estudantes foram inquiridos sobre as suas expectativas salariais para o primeiro mês de trabalho, após a graduação. O valor por eles reportado é comparado com estimativas dos retornos de educação superior para poder se aferir sobre o quão realistas são as expectativas dos estudantes finalistas universitários em Moçambique. Ademais, é também objectivo deste trabalho dar a conhecer os factores que explicam as expectativas salariais destes mesmos estudantes.

Este estudo está dividido em 6 secções, sendo está a primeira. Na próxima secção dois apresenta-se a revisão de literatura, na terceira secção são apresentados o modelo e a fonte dos dados; na secção quatro faz-se a descrição dos dados, na secção cinco apresentam-se os resultados e por último, na secção seis, as conclusões do estudo.

2. Revisão de literatura

Segundo Dominitz e Manski (1996), devido ao cepticismo por parte dos economistas em colectar dados sobre expectativas, muitos estudos faziam uso de dados sobre realizações para estudar as expectativas. Nesses estudos, assume-se homogeneidade no processo de formação de expectativas, ou seja, assume-se que todos indivíduos condicionam suas expectativas nas mesmas variáveis e processam informações da mesma maneira. No entanto, a variável na qual os indivíduos condicionam suas expectativas e a regra de processamento de informação varia consideravelmente entre os estudos¹. Um dos argumentos para o cepticismo quanto a colecta de dados sobre expectativas tem haver com a fiabilidade das respostas dos inquiridos dado que estes podem não ter incentivos para responder ao questionário de forma cuidadosa. Para Dominitz e Manski (1996), a disponibilidade de dados subjectivos sobre expectativas nos permite aprender sobre o processo de formação de expectativas e a melhorar o nosso entendimento sobre o comportamento dos

¹ Veja em Manski (2004) para mais detalhes.

indivíduos. Ainda segundo o mesmo autor, inquirir sobre as expectativas permite-nos obter informações ou dados não só para alternativas escolhidas, mas também para alternativas não escolhidas (ex: contrafactuais), algo que noutra abordagem (uso de dados sobre realizações) só é possível para alternativas escolhidas.

Tem crescido o número de estudos que fazem uso de dados sobre expectativas subjectivas para testar a hipótese de que os estudantes fazem previsões correctas dos seus futuros salários e as conclusões variam. Há estudos que concluem que os estudantes conseguem fazer previsões correctas e precisas sobre os seus futuros salários, entre estes podemos encontrar os trabalhos de Merwe 2011 e Webbink e Hartog 2004. Existem ainda aqueles que concluem que os estudantes não conseguem fazer previsões correctas sobre os seus futuros rendimentos. Entre estes, Jerrim (2011), Gamboa and Rodriguez-Lesmes (2015) e Jerrim (2008) concluem que os estudantes sobrestimam seus futuros salários, enquanto que Pfeifer e Witte (2014) e Klößner e Pfeifer (2017) concluem que os estudantes os subestimam.

Merwe (2011), analisou as expectativas salariais de estudantes do primeiro ano da universidade de Tecnologia de Durban, tendo chegado a conclusão de que estes eram capazes de prever com precisão os seus ganhos iniciais e de médio a longo prazo. Webbink e Hartog (2004), usando dados de painel de estudantes universitários na Holanda, chegou a conclusão de que o nível e a estrutura das expectativas e realizações salariais encontravam-se bastante próximos.

Usando duas amostras representativas de 74.000 estudantes e 11.000 graduados, Frick e Maihaus (2016) testaram a capacidade dos estudantes fazerem previsões das suas expectativas salariais dadas suas características individuais. Os autores concluíram que os estudantes estão cientes do efeito da maior parte das suas características, dado que um número largo de determinantes de expectativas e salários reais não se diferenciam estatisticamente. Entretanto, importantes determinantes dos salários iniciais dos graduados não são consistentes com as expectativas dos estudantes: os estudantes sobrestimam os presumíveis impactos negativos da idade no momento da graduação enquanto subestimam os efeitos positivos das notas e de estágios em empresas renomadas.

Jerrim (2011), comparou as expectativas dos salários iniciais dos estudantes universitários do Reino Unido com os verdadeiros salários e chegou a conclusão de que os estudantes sobrestimam

os seus futuros salários em 15%. O autor encontrou que sobrestimam mais os salários aqueles estudantes que acabam de ingressar no ensino superior em relação aos que estão prestes a graduar.

Jerrim (2008) comparou as expectativas salariais de estudantes universitários do Reino Unido com os salários médios realizados por grupos da mesma coorte e concluiu que enquanto os estudantes a tempo parcial têm expectativas realísticas, estudantes a tempo inteiro tendem, em média, a sobrestimar os seus salários iniciais após a conclusão do curso em 10%. Estudantes cursando áreas de estudo que conduzem directamente a uma carreira específica (Engenharia, Saúde e Educação) têm expectativas salariais mais realistas pois, estes têm maior incentivo para buscar informações específicas sobre o mercado de trabalho.

Klößner e Pfeifer (2017) concluiu que, em média, os estudantes subestimam os salários em 18%. Os resultados encontrados pelo autor sugerem ainda que estudantes mais velhos e estudantes com experiência de trabalho cometem menores erros por estes já terem tido mais tempo e oportunidade de aprender sobre o mercado de trabalho e estarem em melhores condições de fazerem uma correspondência mais precisa entre o salário esperado e o realizado. Pfeifer e Witte (2014) concluiu que, em média, os estudantes subestimam seus salários iniciais em cerca de 20%.

3. Metodologia

3.1 Dados

Para a realização do estudo usou-se duas bases de dados, do Inquérito aos Orçamentos dos Agregados familiares para 2014/2015 (IOF 2014/15) e o Inquérito de base aos estudantes finalistas universitários em Moçambique.

O IOF é um inquérito conduzido pelo Instituto Nacional de Estatísticas de Moçambique que tem como objectivo medir o consumo e a pobreza em Moçambique para um dado período de tempo. O IOF 2014/15 contém dados para uma amostra aleatória de cerca de 11 000 agregados familiares. Esta amostra é representativa da população moçambicana como um todo. O inquérito contém informações detalhadas sobre características das famílias inquiridas, consumo, emprego, receitas de várias fontes (inclusive do trabalho) e transferências. O inquérito foi conduzido entre Agosto de 2014 e Agosto de 2015.

O Inquérito de base aos estudantes finalistas universitários foi realizado Centro de Estudos de Economia e Gestão da Universidade Eduardo Mondlane (CEEG-UEM) em parceria com a

Universidade de Copenhaga (CU) e a Universidade das Nações Unidas (UNU-WIDER). O inquérito foi realizado entre Março e Novembro de 2017, o seu objectivo é de obter informações sobre a transição dos jovens universitários, da educação para o mercado de trabalho. A amostra final é composta por 2.175 estudantes finalistas das 6 maiores universidades (públicas e privadas) moçambicanas localizadas nas cidades de Maputo e Beira. A amostra possui representatividade nacional a nível das áreas de estudo e género. O inquérito incluía o preenchimento de informações e dados pessoais, informações relacionadas ao curso, expectativas de emprego, os testes de inteligência (raciocínio matemático, verbal e o teste de Raven).

3.2 Modelo

Para responder a questão fundamental da pesquisa propõe-se estimar a equação 3, com base nos Mínimos Quadrados Ordinários, tal como feito por Webbink e Hartog (2004). Para a estimação da equação 3, o ideal seria usar o salário esperado e o real reportados pelo mesmo indivíduo de modo a saber se o mercado está disposto a realizar as suas expectativas, o que exigiria dados em painel. No entanto, os dados do inquérito base são seccionais. Para ultrapassar esta dificuldade propõe-se estimar, com base no IOF 2014/2015, os salários dos indivíduos com ensino superior, que serão usados como salários reais pagos no mercado (equação 1), baseado em Mincer (1974). Visto que os salários reais pagos no mercado e os salários esperados foram reportados em períodos diferentes, 2014 e 2017, respectivamente, os salários reais (do IOF) foram capitalizados à taxa de crescimento do salário mínimo para os sectores de actividade considerados. A seguir apresenta-se a equação a ser estimada:

$$\ln W_j = \alpha^r + \beta^r X_i + \mu_j \quad (1)$$

Onde $\ln W_j$ é o logaritmo natural do salário por hora do indivíduo j , X_i é o conjunto das variáveis explicativas (inclui o nível de escolaridade, a potencial experiência do indivíduo, a experiência ao quadrado, o sector de actividade em que o indivíduo está empregue e o tipo de empregador que emprega o indivíduo), μ é o termo de erro e o subscripto r denota real (salário pago no mercado). Depois, irá estimar-se a equação dos salários esperados, tal como se segue:

$$\ln W_i = \alpha^e + \beta^e X_i + \mu_i \quad (2)$$

Onde $\ln W_i$ é o logaritmo do salário esperado do indivíduo i , x_i é o conjunto das variáveis explicativas (inclui a potencial experiência do indivíduo, a experiência ao quadrado, o sector de

actividade e o tipo de empregador para os quais o estudante espera trabalhar), μ_i é o termo de erro e o subscrito e denota que esperado. Posteriormente, estimar-se a equação 3.

$$\ln W_i^e - \ln W_i^r = (\alpha^e - \alpha^r) + (\beta^e - \beta^r)X_i + (\mu_i - \mu_j) \quad (3)$$

Onde W_i e representa os salários esperado e real, X representa o conjunto das variáveis independentes, α , β e δ são os parâmetros a ser estimados e μ é o termo de erro e os subscritos i , r e e denotam indivíduo, real e esperado, respectivamente. Portanto, estabelecer a hipótese nula de que os coeficientes são iguais ao zero é equivalente a testar a diferença dos coeficientes salário esperado e do real das equações 2 e 1.

Posteriormente, será estimada a equação 4. A diferença entre ambas equações (3 e 4) está no facto de a equação 4 incluir outras variáveis independentes, Z , que são únicas da base de dados do inquérito base aos estudantes.

$$\ln W_i^e - \ln W_j^r = (\alpha_e - \alpha_r) + (\beta_e - \beta_r)X_i + \delta_e Z_i + (\mu_e - \mu_r) \quad (4)$$

Assim, as equações 3 e 4 são resultado da diferença das equações 2 e 1.

4. Descrição dos dados

A tabela 1 mostra os salários, médios e medianos, de indivíduos com ensino superior. É possível notar que o sector de transportes e comunicação e o de comércio e finanças têm os salários reportados mais altos em comparação com o da indústria e agricultura. E, para todos os sectores os indivíduos que trabalham para empregadores privados auferem os salários mais altos, seguido de indivíduos que são empregados de instituições sem fins lucrativos e os indivíduos que trabalham por conta própria auferem os menores salários.

Tabela 1 Salários reais pagos pelo mercado (medianos e médios), por sector e empregador

Sector	Empregador	Instituição	Empresa	Instituição	Conta própria	Total
		pública	privada	sem fins		
	Mediano		16786		17315	16786
Agricultura, pesca e silvicultura	Médio		23634		17315	23078
	Sd		21020		4081	20052
	Obs		12		2	14
	Mediano	12345	15117			14820
Indústria extractiva e manufactureira	Médio	12345	21074			20695
	Sd	0	17747			17446
	Obs	1	44		0	45
	Mediano	26694	21952			22479
Transporte, tecnologia, energia, comunicação	Médio	31348	46049			37171
	Sd	19863	52040			36443
	Obs	28	20		0	48
	Mediano	16800	19486	16800	7099	17303
Comércio, finanças e Administração pública	Médio	25367	41536	38686	7100	29319
	Sd	37531	96295	47857	1326	57915
	Obs	738	253	9	4	1004
	Mediano	16800	18856	16800	7636	17303
	Médio	25539	38741	38686	9751	29262
	Sd	37052	87043	47857	5275	56043
Total	Obs	767	329	9	6	1111

Notas: Sd- Desvio padrão; Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados do IOF 2014/15

A tabela 2 mostra os salários esperados, médios e medianos, dos estudantes finalistas universitários. Conforme mostra a tabela, embora os salários da tabela 1 não tenham sido reportados para todos sectores e empregadores, é possível notar que os estudantes como um todo são optimistas ou seja sobrestimam os salários. Em alguns sectores os estudantes são mais

optimistas que noutros. As diferenças variam, obviamente, também entre sectores e empregador. Estudantes que preferem trabalhar na indústria manufactureira, comparativamente aos dos outros sectores, têm o maior salário médio esperado, cerca de 29000 Mt. Pelo tipo de empregador, em média os estudantes que preferem trabalhar por conta própria e para empresas privadas esperam receber mais que os estudantes que preferem trabalhar para instituições públicas e as sem fins lucrativos. Os estudantes que preferem trabalhar no sector da agricultura, pesca e silvicultura como empregados de instituições públicas e por conta própria esperam receber menos em comparação com os que preferem outros tipos de empregadores, sendo os que preferem trabalhar para empresas privadas os com expectativas mais altas cerca de 35 000 e 32 500 os salários medianos e médio, respectivamente. Para os estudantes que preferem trabalhar para o sector da indústria extractiva e manufactureira os que indicaram a instituição sem fins lucrativos esperam receber menos em comparação com os que escolheram outros tipos de empregadores.

Tabela 2 Salários esperados (medianos e médios) dos estudantes universitários, por sector e empregador

		Empregador preferido				
Sector preferido		Instituiçã o pública	Empresa privada	Instituição sem fins	Conta própria	Total
Agricultura, pesca e silvicultura	Mediano	18000	35000	27500	20000	20000
	Médio	18771	32558	26403	21295	24716
	Sd	8215	16644	6052	12876	14092
	Obs	26	34	5	27	92
Indústria extractiva e manufactureira	Mediano	25000	25000	22000	30000	25000
	Médio	26584	29290	18988	34284	29077
	Sd	11179	17824	6790	13726	15898
	Obs	38	103	3	22	166
Transporte, tecnologia,	Mediano	25000	25000	20000	25000	25000
	Médio	24539	27638	24977	26916	26466
	Sd	10167	14085	12792	13164	12818

energia,
comunicação

	Obs	143	208	26	150	527
Comércio,	Mediano	23743	25000	25000	25000	25000
finanças e	Médio	24120	27380	25998	28546	25662
Administração	Sd	10875	13084	10343	17589	12553
pública	Obs	604	333	81	141	1159
	Mediano	25000	25000	25000	25000	25000
Total	Média	24130	27887	25607	27761	26028
	Sd	10771	14175	10528	15629	12940
	Obs	811	678	115	340	1944

Notas: Sd- Desvio padrão; Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados do inquérito base aos estudantes finalistas universitários

5. Resultados

A tabela 2 apresenta os resultados da estimação dos modelos descritos anteriormente. A primeira coluna apresenta os resultados dos retornos da educação com base nos dados do IOF 2014/15 a base do qual foram estimados os salários recebidos pelos trabalhadores do ensino superior (salários reais), a segunda (2) e quarta (4) colunas apresentam os salários esperados dos estudantes com base nos dados do inquérito base feito aos estudantes universitários finalistas e a terceira (3) e quinta (5) colunas apresentam os resultados da diferença entre os logaritmos dos salários esperados e reais 2-1 e 4-1, respectivamente.

Embora não haja ligação entre a maior parte das variáveis do IOF 2014/15 e as do inquérito base, os resultados da coluna 1 mostram que as variáveis incluídas no modelo explicam em cerca de 50,3% as variações dos salários da população trabalhadora, conferindo assim boas estimativas de salários reais.

As colunas 2 e 3 reportam os resultados da estimação dos salários esperados e da diferença (2-1) entre o salário esperado e o real para as variáveis em comuns entre o IOF 2014/15 e o inquérito

base. Conforme mostram os resultados nas colunas 2 e 3, cerca de 6% e 30% das variações dos salários reais e da diferença entre os salários esperados e os reais são explicados pelas variáveis contidas nos modelos, respectivamente. As colunas 4 e 5 reportam os resultados estendidos das equações 2 e 3, respectivamente. Com a inclusão de mais variáveis explicativas, as variáveis na coluna 4 explicam cerca de 16% das variações dos salários esperados e 37% das diferenças entre os salários esperados e reais. Não obstante, os resultados das tabelas 4 e 5, para o mesmo conjunto de variáveis, são similares aos das colunas 2 e 3, respectivamente. Assim sendo, a interpretação focar-se-á nos resultados das colunas 4 e 5.

Nas colunas 4 e 5, o estudante representativo da nossa regressão é um homem, sem experiência de trabalho, no sector da agricultura, trabalha por conta própria, está na área de estudos de agricultura, considera as habilidades académicas mais importantes para conseguir um emprego, vem duma família cujo trabalho mais importante é o de empresário agrícola, proveniente de uma família sem nenhum nível de educação e já realizou estágio. Estudante representativo sobrestima o seu salário em cerca de 2,3 vezes o real salário.

Os resultados sugerem que, para as mesmas características, as mulheres são menos optimistas que os homens e, como consequência sobrestimam, em média, 10% menos os salários em comparação com os homens. Em comparação com os estudantes que preferem trabalhar no sector da agricultura, pesca e silvicultura, os estudantes do sector de transportes e comércio sobrestimam, em média menos os seus salários. Para as mesmas características, os estudantes que esperam trabalhar nas instituições públicas esperam receber menos relativamente aos que preferem trabalhar por conta própria, como tal são mais prováveis de sobrestimar menos os seus salários em comparação com aquele os que preferem trabalhar por conta própria. Os estudantes que pretendem trabalhar para empregadores privados e para instituições sem fins lucrativos sobrestimam menos os salários são menos prováveis a sobrestimar os salários em comparação com os que pretendem trabalhar por conta própria. Os resultados sugerem ainda que, para as mesmas características, os estudantes das áreas de estudo das ciências naturais, engenharias e saúde são mais optimistas em comparação com os estudantes da agricultura. Como resultado, os estudantes destas áreas sobrestimam, em média, 16%, 29% e 34% mais os seus salários em comparação com os estudantes da agricultura, respectivamente.

Ainda nas colunas 4 e 5, os resultados sugerem que estudantes cuja a diferença com o estudante representativo é que tiveram que se deslocar para frequentar a universidade e os que realizaram estágio são mais otimistas, e como resultado eles sobrestimam, em média, 8% mais os seus salários. Para as mesmas características, os estudantes que se deslocam esperam de alguma forma compensar o custo da deslocação. Para as mesmas características do estudante representativo, os estudantes que consideram a experiência de trabalho esperam receber menos, e como tal sobrestimam menos os salários em comparação com o estudante representativo. Os resultados sugerem ainda que, para as mesmas características, estudantes que pretendem procurar emprego esperam receber menos em comparação com estudantes que não pretendem procurar emprego, desse modo são mais prováveis a subestimar menos os salários. Este resultado pode significar que os que pretendem procurar emprego têm um salário de reserva menor que o dos que não pretendem procurar emprego.

As características da família estão relacionadas com as expectativas salariais dos estudantes. Estudantes que vêm de famílias em que o trabalho mais importante é empreendedor agrícola espera receber menos em comparação com os estudantes que vem de famílias com outros tipos de trabalho. Isto pode dever-se à falta de informação, ou seja, os estudantes que vêm de famílias cuja actividade principal é o agrícola podem ter como referência os rendimentos auferidos na família e, como um todo o sector agrícola em moçambique é o menos produtivo.

Tabela 3: Resultados de estimação

	1	2	3 (2-1)	4	5 (4-1)
	Mincer	Expectativas	Diferença1	Expectativas	Diferença2
Constante	6.665*** (0.042)	10.024*** (0.102)	1.359*** (0.102)	9.850*** (0.136)	1.185*** (0.136)
Nível de educação					
Primário EP1	0.176*** (0.030)				
Primário EP2	0.413*** (0.032)				
Secundaria EG1	0.651*** (0.032)				

Secundário EG2	1.316***				
	(0.035)				
Ensino superior	1.999***				
	(0.039)				
Experiência	0.035***	0.011*	-0.024***	0.011	-0.024***
	(0.002)	(0.006)	(0.006)	(0.007)	(0.007)
Experiência2	-	-0.000	0.000	-0.000	0.000
	0.000***	(0.000)	(0.000)	(0.000)	(0.000)
	(0.000)				
Mulher	-0.014	-0.140***	-0.126***	-0.124***	-0.109***
	(0.018)	(0.025)	(0.025)	(0.026)	(0.026)
Sector					
Indústria	0.105***	0.156	0.050	0.069	-0.037
	(0.032)	(0.111)	(0.111)	(0.107)	(0.107)
Transporte e tecnologia	0.278***	0.100	-0.178*	0.050	-0.228**
	(0.037)	(0.101)	(0.101)	(0.092)	(0.092)
Comércio e finanças	0.170***	0.099	-0.071	0.087	-0.084
	(0.024)	(0.098)	(0.098)	(0.090)	(0.090)
Empregador					
Instituição pública	0.656***	-0.113***	-0.769***	-0.078**	-0.734***
	(0.029)	(0.038)	(0.038)	(0.038)	(0.038)
Empresa privada	0.491***	0.024	-0.467***	0.013	-0.478***
	(0.025)	(0.039)	(0.039)	(0.038)	(0.038)
Instituição sem fins lucrativos	0.667***	-0.020	-0.687***	-0.025	-0.692***
	(0.061)	(0.051)	(0.051)	(0.054)	(0.054)
Área de estudos					
Educação				0.020	0.020
				(0.074)	(0.074)
Humanidades				-0.009	-0.009
				(0.089)	(0.089)

Ciências sociais	0.034 (0.069)	0.034 (0.069)
Ciências Naturais	0.147* (0.077)	0.147* (0.077)
Engenharias	0.255*** (0.083)	0.255*** (0.083)
Saúde	0.292*** (0.091)	0.292*** (0.091)
Deslocou-se para estudar	0.081*** (0.027)	0.081*** (0.027)
Aspecto importante para trabalho		
Apresentação pessoal	-0.062 (0.065)	-0.062 (0.065)
Experiência de trabalho	-0.048* (0.027)	-0.048* (0.027)
Habilidades não académicas	0.063 (0.063)	0.063 (0.063)
Referências	-0.170 (0.113)	-0.170 (0.113)
Pretendo procurar trabalho	-0.079*** (0.025)	-0.079*** (0.025)
Educação mais alta na família		
Educação primária	0.124* (0.073)	0.124* (0.073)
Educação secundária	0.067 (0.072)	0.067 (0.072)
Ensino técnico	0.070 (0.074)	0.070 (0.074)

Ensino superior				0.048 (0.075)	0.048 (0.075)
Trabalho mais importante na família					
Funcionário público				0.126*** (0.047)	0.126*** (0.047)
Funcionário numa empresa privada				0.123*** (0.047)	0.123*** (0.047)
Empresário agrícola				0.111** (0.051)	0.111** (0.051)
Empresário agrícola				0.000	0.000
Não sabe				0.158** (0.072)	0.158** (0.072)
Estagiou				0.058** (0.028)	0.058** (0.028)

R ²	0.503	0.057	0.292	0.161	0.370
N	9122	1944	1944	1944	1944

Notas: Os valores entre parênteses são os desvios padrão; e os subscritos *, ** e *** significam que os coeficientes das variáveis são significativos a 10%; 5% e 1%, respectivamente.

6. Conclusões

Este estudo teve como principal objectivo conhecer os factores que afectam as expectativas salariais dos estudantes universitários finalistas em Moçambique e analisar o quão realistas são estas expectativas. A principal conclusão é a de que os estudantes sobrestimam os salários pagos. Havendo casos em que os estudantes sobrestimam em até três vezes mais os salários realmente pagos no mercado.

É notável o facto de as mulheres esperarem receber menos relativamente aos seus pares homens, mesmo quando controladas as outras características. Ademais, conforme sugerem os resultados da estimação dos salários reais no mercado de trabalho não há diferenciação salarial em função do género. Um dos factores que pode explicar este resultado, pode ser a escolha, por parte das mulheres, de sectores ou empregadores que remuneram menos em comparação com os sectores ou empregadores escolhidos pelos homens. É igualmente notável o facto de os estudantes da área de agricultura serem menos optimistas em comparação com os estudantes da área de engenharias, saúde e ciências naturais. Este resultado pode fazer sentido, se olharmos para o facto de o sector agrícola ser o menos produtivo e com base nisso os estudantes esperarem que remunere menos, em comparação com as outras áreas.

O contacto ou pretensão de procurar trabalho estão relacionados com expectativas salariais menores e com maiores possibilidades de subestimação em comparação com a falta de contacto com o mercado de trabalho (por meio de estágios profissionais) e a despretensão de procurar trabalho. Possivelmente, indivíduos que estejam à procura de emprego têm salários de reserva menores em comparação com os que não pretendem procurar. As características da família estão também relacionadas com as expectativas salariais e o erro na formação de tais expectativas.

Conforme o estudo mostrou vários factores entram no processo de formação das expectativas dos estudantes, nalguns casos nota-se que os estudantes subestimam os seus salários e noutros sobrestimam os salários. O problema da sobrestimação é que os estudantes podem ficar muito tempo no desemprego friccional a procura de empregadores dispostos a pagar o seu salário de reserva, criando recursos ociosos. Para a diminuição deste problema recomenda-se a criação políticas viradas à maior difusão de informação sobre os salários nos diversos sectores.

7. Bibliografia

- Abbiati, G., Barone, C., 2017. Is university education worth the investment? The expectations of upper secondary school seniors and the role of family background. *Rationality and Society* 29, 113–159. <https://doi.org/10.1177/1043463116679977>
- Attanasio, O.P., Kaufmann, K.M., 2014. Education choices and returns to schooling: Mothers' and youths' subjective expectations and their role by gender. *Journal of Development Economics* 109, 203–216. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2014.04.003>
- Becker, G.S., 1994. Human capital revisited, in: *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis with Special Reference to Education* (3rd Edition). The university of Chicago press, pp. 15–28.
- Becker, G.S., 1964. *Human capital*. New York: Columbia University Press.
- Dominitz, J., Manski, C.F., 1996. Eliciting Student Expectations of the Returns to Schooling. *The Journal of Human Resources*. <https://doi.org/10.2307/146041>
- Freeman, R., 1971. The market for college trained manpower.
- Frick, B., Maihaus, M., 2016. The structure and determinants of expected and actual starting salaries of higher education students in Germany: identical or different? *Education Economics* 24, 374–392. <https://doi.org/10.1080/09645292.2015.1110115>
- Gamboa, L.F., Rodriguez-Lesmes, P.A., 2015. What to do after high school? Subjective Earnings Expectations of Higher Education in Colombia.
- Jensen, R., 2010. The (Perceived) Returns to Education and the Demand for Schooling. *Q J Econ* 125, 515–548. <https://doi.org/10.1162/qjec.2010.125.2.515>
- Jerrim, J., 2015. Do college students make better predictions of their future income than young adults in the labor force? *Education Economics* 23, 162–179. <https://doi.org/10.1080/09645292.2013.769045>
- Jerrim, J., 2011. Do UK higher education students overestimate their starting salary? *Fiscal Studies* 32, 483–509.
- Jerrim, J., 2008. Wage Expectations of UK Students: How do they Vary and are they Realistic?
- Kaufmann, K.M., 2014. Understanding the income gradient in college attendance in Mexico: The role of heterogeneity in expected returns. *Quantitative Economics* 5, 583–630. <https://doi.org/10.3982/QE259>

- Klößner, S., Pfeifer, G., 2017. The Importance of Tax Adjustments when Evaluating Wage Expectations. *The Scandinavian Journal of Economics*. <https://doi.org/10.1111/sjoe.12296>
- Manski, C.F., 2004. Measuring Expectations. *Econometrica* 72, 1329–1376. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0262.2004.00537.x>
- Mincer, J., 1974. *Schooling, Experience and Earnings*. NY: Columbia University Press, New York.
- Pfeifer, G., Witte, S., 2014. Students' Wage Expectations in Germany - New Evidence considering Tax Adjusted Estimates (No. 100354), Annual Conference 2014 (Hamburg): Evidence-based Economic Policy. Verein für Socialpolitik / German Economic Association.
- Romero-Medina, A., Alonso-Borrego, C., 2010. Wage expectations for higher education students in Spain. Universidad Carlos III de Madrid. Departamento de Economía.
- Schweri, J., Hartog, J., 2017. Do wage expectations predict college enrollment? Evidence from healthcare. *Journal of Economic Behavior & Organization* 141, 135–150. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2017.06.010>
- Webbink, D., Hartog, J., 2004a. Can students predict starting salaries? Yes! *Economics of Education Review* 23, 103–113. [https://doi.org/10.1016/S0272-7757\(03\)00080-3](https://doi.org/10.1016/S0272-7757(03)00080-3)
- Webbink, D., Hartog, J., 2004b. Can students predict starting salaries? Yes! *Economics of Education Review* 103–113.
- Wiswall, M., Zafar, B., 2015. Determinants of College Major Choice: Identification using an Information Experiment. *Rev Econ Stud* 82, 791–824. <https://doi.org/10.1093/restud/rdu044>
- Zafar, B., 2011. How Do College Students Form Expectations? *Journal of Labor Economics* 29, 301–348. <https://doi.org/10.1086/658091>

8. Anexos

Tabela 4 Estatísticas Descritivas

Variável	Obs	Média	Desvio- padrão	Min	Max
Logaritmo das expectativas salarias	1989	10,053	0,495	8,006	11,695
Logaritmo dos salários reais	1946	9,434	0,293	8,650	10,221
Género					
Homem	2175	0,506	0,497	0	1
Mulher	2175	0,443	0,497	0	1
experiência	2175	3,283	5,755	0	33
Sector					
Agricultura, pesca e silvicultura	1961	0,037	0,188	0	1
Indústria extractiva e manufactureira	1961	0,068	0,251	0	1
Transporte, energia, comunicações e construção	1961	0,214	0,409	0	1
Comercio, finanças e outros serviços	1961	0,682	0,466	0	1
Empregador					
Instituição pública	1970	0,454	0,498	0	1
Empresa privada	1970	0,319	0,467	0	1
Instituição sem fins lucrativos	1970	0,056	0,231	0	1
Conta própria	1970	0,169	0,375	0	1
Área de estudos					

Educação	2175	0,308	0,462	0	1
Humanidades	2175	0,016	0,124	0	1
Ciências sociais	2175	0,445	0,497	0	1
Ciências Naturais	2175	0,040	0,196	0	1
Engenharias	2175	0,079	0,269	0	1
Agricultura	2175	0,055	0,229	0	1
Saúde	2175	0,057	0,233	0	1
Casado?					
Não	2175	0,858	0,349	0	1
Sim	2175	0,142	0,348	0	1
Escola onde fez o ensino secundário					
Publica	2175	0,837	0,369	0	1
Privada	2175	0,110	0,313	0	1
Comunitária	2175	0,053	0,224	0	1
Auto-avaliação					
Médio	2175	0,532	0,499	0	1
Abaixo da Media	2175	0,297	0,457	0	1
Excelente	2175	0,147	0,354	0	1
Não sei	2175	0,024	0,153	0	1
Deslocou-se					
Não	2175	0,677	0,468	0	1
Sim	2175	0,323	0,468	0	1

Já trabalhou?					
Não	2175	0,400	0,489	0	1
Sim	2175	0,600	0,489	0	1
Aspecto importante para emprego?					
Habilidades académicas	1992	0,639	0,480	0	1
Apresentação pessoal	1992	0,044	0,206	0	1
Experiência de trabalho	1992	0,253	0,434	0	1
Habilidades não académicas	1992	0,036	0,187	0	1
Referências	1992	0,012	0,109	0	1
Não sei	1992	0,015	0,121	0	1
Pretende procurar trabalho?					
Não	2175	0,368	0,482	0	1
Sim	2175	0,632	0,482	0	1
Escolheria o mesmo curso?					
Sim	2175	0,758	0,428	0	1
Não	2175	0,167	0,373	0	1
Não tenho certeza	2175	0,074	0,262	0	1
Nível mais alto de educação na família de origem					
Sem educação formal	2175	0,041	0,198	0	1
Ensino primário	2175	0,137	0,344	0	1
Ensino secundário	2175	0,251	0,433	0	1

Ensino profissional	2175	0,249	0,433	0	1
Ensino Superior	2175	0,322	0,468	0	1
Trabalho mais importante na família					
Funcionário público	2175	0,427	0,495	0	1
Funcionário numa empresa privada	2175	0,253	0,435	0	1
Empresário não agrícola	2175	0,169	0,375	0	1
Empresário agrícola	2175	0,109	0,312	0	1
Não sabe	2175	0,040	0,198	0	1
Conhecimento de Inglês					
Sem conhecimento	2175	0,362	0,481	0	1
Básico	2175	0,272	0,445	0	1
Profissional limitado	2175	0,255	0,436	0	1
Profissional	2175	0,111	0,315	0	1
Estagiou?					
Não	2175	0,492	0,500	0	1
Sim	2175	0,508	0,500	0	1
Proporção de respostas acertadas do teste verbal	2175	59,34	28,513	0	100
Proporção de respostas acertadas do teste Numérico	2175	45,518	31,367	0	100
Proporção de respostas acertadas do teste de Raven	2175	39,621	28,861	0	100

Tabela 5 Resultados de estimação

	1	2	3 (2-1)	4	5 (4-1)
	Salários esperado			Salários esperados	
	Mincer	s	Diferença		Diferença
	6,665**	10,024**	1,359**		
Constante	*	*	*	9,850***	1,185***
	(0,042)	(0,102)	(0,102)	(0,136)	(0,136)
Sem escolaridade (base)					
	0,176**				
Primário EP1	*				
	(0,030)				
	0,413**				
Primário EP2	*				
	(0,032)				
	0,651**				
Secundaria EG1	*				
	(0,032)				
	1,316**				
Secundário EG2	*				
	(0,035)				
	1,999**				
Ensino superior	*				
	(0,039)				
			-		
	0,035**		0,024**		
experiência	*	0,011*	*	0,011	-0,024***

	(0,002)	(0,006)	(0,006)	(0,007)	(0,007)
	-				
	0,000**				
experiência ²	*	-0,000	0,000	-0,000	0,000
	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)
			-		
		-	0,126**		
mulher	-0,014	0,140***	*	-0,124***	-0,109***
	(0,018)	(0,025)	(0,025)	(0,026)	(0,026)
Agricultura, pesca e silvicultura (base)					
Indústria extractiva e manufactureira	0,105**				
	*	0,156	0,050	0,069	-0,037
	(0,032)	(0,111)	(0,111)	(0,107)	(0,107)
	0,278**				
Transporte e tecnologia	*	0,100	-0,178*	0,050	-0,228**
	(0,037)	(0,101)	(0,101)	(0,092)	(0,092)
	0,170**				
Comercio e finanças	*	0,099	-0,071	0,087	-0,084
	(0,024)	(0,098)	(0,098)	(0,090)	(0,090)
Empregador Conta própria (base)					
			-		
	0,656**	-	0,769**		
Instituição pública	*	0,113***	*	-0,078**	-0,734***
	(0,029)	(0,038)	(0,038)	(0,038)	(0,038)
			-		
	0,491**		0,467**		
Empresa privada	*	0,024	*	0,013	-0,478***
	(0,025)	(0,039)	(0,039)	(0,038)	(0,038)

			-		
	0,667**		0,687**		
Instituição sem fins lucrativos	*	-0,020	*	-0,025	-0,692***
	(0,061)	(0,051)	(0,051)	(0,054)	(0,054)
Áreas de estudo					
Agricultura (base)					
Educação				0,020	0,020
				(0,074)	(0,074)
Humanidades				-0,009	-0,009
				(0,089)	(0,089)
Ciências sociais				0,034	0,034